Anno de 1848. Quinta-feira 6 de Abril. Anno XXV. N.79.

O DIARIO publica-se todos os dias que não fôrem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não fôrem assignantes pagarão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE ABRIL.

Lua nova, a 3, ás 8 horas e 41 min. da tarde.
Crescente a 10, aos 30 min. da tarde.
Lua cheia a 17, aos 3 min. da tarde.
Minguante a 26, aos 2 min. da tarde.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhaem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 6 horas e 54 minutos da manhãa.
Segunda, ás 7 horas e 18 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

3 Segunda. S. Ricardo. Aud. do J. dos orph. e do J. do c. da 2 v. e do J. M. da 2 v.
4 Terca. S. Izidoro. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
5 Quarta. S. Vicente Ferrer. Aud. do J. do civ. da 2 v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
6 Quinta. S. Marcellino. Aud. do J. de orph. e do J. municipal da 1. v.
7 Sexta. S. Epifanio. Aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
8 Sabbado. S. Amancio. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1. dist. de t.
9 Domingo. S. Demetrio.

CAMBIOS NO DIA 5 DE ABRIL.

Sobre Londres a 27¼ e 27¾ d. por 1$ rs. a 60 d.			
» Paris 360 rs. por franco.			
» Lisbôa 100 por 100 de premio.			
Desc. de lettras de boas firmas a 1 3/8 % ao m.			
Ouro—Onças hespanholas....	28$000	a	29$000
» Moedas de 6$400 velh.	16$200	a	16$300
» » de 6$400 nov..	16$000	a	16$100
» » de 4$000	9$000	a	9$100
Prata — Patacões.........	1$940	a	1$960
» Pesos columnares...	1$920	a	1$940
» Ditos mexicanos....	1$800	a	1$820
» Miuda...........	1$920	a	1$940
Acções da comp. do Beberibe de 50$000 rs. ao par			

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 23 DO PASSADO.

Officio. — Ao commandante das armas, autorisando-o a contratar a conducção de uma ambulancia para o ponto de Agoa-Preta.

Ditos. — Aos commandantes superiores da guarda nacional do Limoeiro, Santo-Antão e Rio-Formoso, e ao chefe da legião do Bonito, ordenando ponham á disposição dos respectivos delegados os guardas que elles requisitarem.

Dito. — Ao commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife, scientificando-o de haver concedido a José Teixeira Bastos a reforma que elle solicitára no posto de alferes da primeira companhia do 2.º batalhão da mesma guarda nacional.

IDEM DO DIA 24.

Officio. — Ao commandante das armas, autorisando-o a ajustar com o capitão do patacho *Espadarte* a passagem dos capitães graduados Antonio dos Santos Vasques e João Duarte Ferreira Bentes para a provincia do Rio-Grande-do-Sul.

IDEM DO DIA 27.

Officio. — Ao inspector da thesouraria da fazenda, ordenando faça entregar ao inspector do arsenal de marinha os dous armazens que serviram de quartel aos operarios engajados, afim de servirem para deposito das madeiras de construcção e materiaes da obra do caes do mesmo arsenal. — Determinou-se ao administrador das obras publicas mandasse entregar as chaves dos referidos armazens ao inspector do arsenal de marinha, e officiou-se a este a semelhante respeito.

Dito. — Ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes, ordenando a entrega de 261$840 réis ao cidadão Antonio da Costa Rego Monteiro, para pagamento do que se despendeu com os presos pobres da cadeia do Bonito, em dezembro do anno findo, e em janeiro e fevereiro ultimos. — Participou-se ao chefe de policia.

Ditos. — Ao commissario-pagador, scientificando-o do fallecimento do coronal da quarta classe do exercito, Luiz Eller, e do major da mesma classe, Antonio de Santiago dos Santos Lessa.

Dito. — Ao commandante superior interino da guarda nacional de Goianna, ordenando faça dispensar do serviço do respectivo 3.º batalhão aos guardas Antonio Luiz Pereira Palma e José Ignacio Pereira Torres, emquanto estiverem no exercicio dos lugares de inspector de quarteirão. — Participou-se ao chefe de policia.

Dito. — Ao administrador das obras publicas, recommendando empregue nos trabalhos graphicos os engenheiros Lieuthier e Feliciano Rodrigues da Silva.

Portarias. — Demittindo o 2.º commandante de companhia do corpo de policia, João Pacheco Alves; e o 3.º, Antonio Pereira de Souza. — Nomeou-se a Manoel Porfirio de Castro e Araujo para substituir ao primeiro dos demittidos, e fizeram-se as convenientes participações.

IDEM DO DIA 28.

Officio. — Ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes, recommendando mande pagar á ordem do delegado do Páo-d'Alho a quantia de 40$960 réis, despendida com os presos pobres da cadeia respectiva, de 19 de janeiro a 25 de março proximo findo.

Dito. — Ao juiz relator da junta de justiça, transmittindo o processo de Antonio de Freitas, soldado do 2.º batalhão de artilharia a pé.

Dito. — A companhia de Beberibe, facultando a construcção de um chafariz junto ao cáes da alfandega, requerida pelos moradores das ruas da Cadeia, Madre-de-Deos e Senzalla-Velha na petição informada por ella em officio de 23 deste mez (março).

Dito. — Ao director do collegio dos orphãos, revogando, na parte relativa a Manoel Gonçalves dos Santos, a ordem pela qual mandou despedi-lo de mesmo collegio juntamente com outros; visto como, segundo S. me informa, elle se apresentára no estabelecimento, antes de ser recebida semelhante ordem.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel do commando das armas na cidade do Recife, 4 de abril de 1848.

ORDEM DO DIA N.º 83.

Conformemente as ordens do Exm. Sr. concelheiro presidente da provincia, tem a fôrça de linha disponivel de, reunida á guarda nacional deste municipio, na tarde do dia 7 do corrente, acompanhar a procissão do Senhor Bom Jesus dos Passos. Para este fim, determina o commandante das armas, que a companhia fixa de cavallaria e os batalhões, 2.º de artilharia a pé, 5.º de fuzileiros e 6.º de caçadores, em grande uniforme, estejam formados em linha ás duas horas da referida tarde no campo de palacio, tendo a direita junto ao mesmo palacio, e o seu prolongamento para a rua do Collegio. O Sr. tenente-coronel Feliciano Antonio Falcão assumirá no campo o commando destes corpos, que ficarão á disposição do Sr. commandante superior Francisco Jacintho Pereira, que commandará toda a fôrça, e lhe dará a direcção que julgar conveniente.

O batalhão 5.º de fuzileiros, tambem em grande uniforme, se achará, ás 4 ½ horas da tarde do dia 6, postado na frente da igreja matriz de S.-Frei-Pedro-Gonçalves; para acompanhar em procissão o Senhor dos Passos, d'alli para a matriz da Boa-Vista: os officiaes inferiores de todos os corpos se acharão a mesma hora na dita matriz de S.-Frei-Pedro-Gonçalves, para, na fórma do costume, guarnecerem o andor. O commandante das armas convida a todos os Srs. officiaes e cadetes, para acompanharem, com elle, as procissões dos indicados dias 6 e 7.

Manoel Ignacio de Carvalho Mendonça.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Lisbôa, 29 de fevereiro de 1848.

Terminou, na camara dos pares, a discussão da resposta ao discurso do throno. A opposição offereceu-lhe uma emenda, condemnando a maneira por que se tinham feito essas eleições; porém essa emenda foi rejeitada, e approvado o projecto da maioria.

Dous dias depois começou igual debate na camara dos deputados, e posto que a opposição seja menos numerosa na camara electiva, comtudo parece que a discussão não será nem menos prolongada, nem menos interessante.

O debate foi encetado pelo Sr. José Bernardo da Silva Cabral, que pronunciou um discurso que durou quatro dias, o maior que se tem ouvido no nosso parlamento. Apezar da sua extensão, esta falla nada apresenta de notavel, por ser uma repetição do que dissera seu irmão, o conde de Thomar, na camara dos pares, excepto a parte que diz respeito ao dito Sr. José Cabral, isto he, os acontecimentos da revolução do Minho, nos quaes elle figurou tão ostentosamente como lugar-tenente da rainha. Nesta parte, o orador foi nimiamente minucioso, e attribuio o triumpho da revolta á defecção de alguns chefes e de varias tropas. Protestando que não recuára ante a revolução, confessou, comtudo, que os povos soffriam males e vexames. Esta declaração não agradou muito aos seus amigos, que logo viram o partido que a opposição tiraria desta confissão, que por certo escapou ao orador no calor da discussão.

Assim aconteceu. O Sr. Avila, que por parte da opposição lhe respondeu, aproveitou-se logo da declaração do Sr. José Cabral, dizendo que, se elle confessava que os povos soffriam males e vexames, he porque os causava o governo ou os seus subordinados, e por conseguinte era essa a verdadeira causa da revolução, e não as suggestões anarchicas, a que se pretendia attribui-la. O Sr. Avila, á excepção dessa coarctada, pouco se occupou da parte politica do discurso do Sr. Silva Cabral, mas tratou largamente da questão de fazenda, que he o seu forte, e demonstrou que os desregramentos da administração Cabral, neste ponto, fôram a causa da revolução; e que, se esta não tivesse lugar, a dita administração cahiria ante os apuros financeiros que tinha creado, por ter já perdido a confiança da *potencia monetaria*.

A proposito da questão financeira, a imprensa tem-se occupado ultimamente muito deste assumpto, e segundo os documentos que tem apresentado se prova que, havendo, em 1842, um *deficit* de 2,000 contos de réis, esse se foi accumulando successivamente todos os annos, de maneira que, em 30 de junho de 1846, o *deficit* montava a 9,002 contos! Só no ministerio da fazenda, a despeza, no mesmo periodo, augmentou 178 contos! Eram estas as economias e reducções que fazia a administração Cabral.

O ministro da marinha (o Sr. Albano) tomou o encargo de destruir a impressão que os calculos e argumentos, apresentados pelo Sr. Avila, poderão ter causado na camara; porém S. Exc., apezar de possuir muitos conhecimentos financeiros, não possue a eloquencia do seu adversario, e luta em máo terreno; por isso não tem sido muito feliz.

Tem havido larga polemica entre a imprensa cabralista e a da opposição sobre as noticias vindas pelo ultimo paquete. Segundo a primeira, o governo inglez mandou ordem ao seu ministro nesta côrte, para não fazer mais reclamações contra as eleições, para apoiar com a sua influencia os trabalhos legislativos, para fazer sentir aos progressistas, que era tempo de acabar com tentativas revolucionarias, e trabalhar para subir ao poder pelos meios legaes, — e para declarar aos miguelistas que o governo inglez, — *tory* ou *wigh* —, nunca consentira n'uma restauração de D. Miguel.

Os jornaes opposicionistas teem negado a existencia destas noticias, attribuindo-as a invenção do marechal Saldanha, pelo que, dizem, já o ministro inguez pedíra uma satisfação ao dito marechal, e que este respondêra que não podia responder pelas *falsidades* que publicam os jornaes. O certo he que, desafiando os jornaes opposicionistas os seus adversarios para que os desmentissem officialmente, o *Diario* apenas publicou no seu artigo de fundo um periodo em que diz, que tudo o que tem dito os jornaes da opposição da politica estrangeira, a nosso respeito, he inexacto. Deste embroglio se deduz que não são positivas as noticias dadas pelos jornaes cabralistas, e se ha alguma cousa, segundo a opinião de pessoas bem informadas, he a respeito de D. Miguel, pois parece que se tem mandado dizer para Inglaterra que os miguelistas trabalhavam para uma restauração.

O que, porém, he muito singular, e tem servido de thema para frisantes increpações da parte da opposição, he a especie de regosijo, com que a imprensa cabralista, que proclama diariamente — independencia nacional —, acolhe a ingerencia da Inglaterra nos nossos negocios internos, e até nos trabalhos parlamentares! Como era a seu favor, suffocaram-se os sentimentos patrioticos.

A camara dos deputados, por proposta de José Cabral, votou agradecimentos ao exercito pelos serviços prestados na ultima luta. Neste voto omittio o commandante em chefe, que he el-rei, omissão que a opposição notou, e não obstante as manifestações, que se fizeram por parte da maioria, de adhesão e respeito a el-rei D. Fernando, acredita-se que a omissão foi voluntaria, e uma especie de acinte, feito pelos Cabraes a S. M., por ter assignado a ordem do dia n. 80, em que se condemnava o procedimento de alguns militares nas eleições, e se prohibia que essa classe se ingerisse nellas. Esta ordem do dia foi muito censurada pela imprensa cabralista; e agora, não só se omittio o nome do commandante em chefe, no voto de agradecimentos ao exercito; mas diz-se que se intriga para que seja demittido o ajudante general, barão de Sarmento, que referendou a dita ordem.

O ministro da justiça, o Sr. Joaquim José de Queiroz, acaba de pedir a sua demissão, que foi aceita, sendo nomeado para o substituir o Sr. bispo de Viseu. O Sr. Queiroz achava-se em desintelligencia com a maior parte dos seus collegas, e não podia permanecer no ministerio. S. Ex., olhando para a lei, para o serviço dos empregados, seus subordinados, respeitava a independencia de suas opiniões, e tinha-se opposto declaradamente a demissões. Antes da sua sahida, publicou o decreto da extincção da conservatoria ingleza, com que lhe tinham feito crua guerra.

O governo tem todos os sabbados reuniões politicas, no governo civil, com os deputados e pares, e alli se trata dos destinos da nação. Parece que se tratou alli da extincção da relação dos Açores, e da do tribunal do commercio de segunda instancia de Lisbôa. Diz-se que as pretenções dos deputados calouros são tão exigentes, que teem escandalisado o duque de Saldanha, e o proprio conde de Thomar. Assegura-se que teem alli havido discussões tempestuosas, porque os cabralistas estão divididos em dous bandos, moderados, e exaltados; do primeiro são chefes o marechal Saldanha, e o conde de Thomar; dos segundos os Srs. Silva Cabral e Lopes Lima. O negocio das demissões da camara do Porto foi alli censurado, e o governo tomou o caso a sério. O conde de Thomar reprovou as demissões, e parece que disse que não era com cacete que se organisava o paiz.

Affirma-se que os deputados teem querido receber o seu subsidio por inteiro. Este procedimento dos representantes do povo não he muito regular, sobre tudo quando todos os servidores de estado estão recebendo meios ordenados. Que medidas de equidade se póde esperar de uma camara que começa por dar mostras de tanto egoismo?!

O governo apresentou ás côrtes tres projectos de lei: um para a reforma da repartição do terreiro-publico, que torna outra vez ser mercado exclusivo de cereaes; — outro sobre porte de armas; — e o terceiro para se conceder o privilegio a uma companhia, afim de estabelecer navegação a vapor, de Lisbôa para as ilhas, inclusa a Madeira e as Canarias.

O deputado D. José Lacerda apresentou um projecto para que sejam extinctos os portes dos jornaes; e parece que o projecto será approvado. Desde 1840 que este deputado trabalha neste projecto, e honra lhe seja feita pela sua perseverança, e pelos esforços que faz, para propagar a civilisação.

Tambem se diz que teremos reforma postal, no que estamos mais atrasados, que nenhum outro paiz. Existe uma commissão nomeada pelo governo para tratar dessa reforma; e alguns deputados se occupam tambem disso, porque teem pedido esclarecimentos ao governo.

Diz-se que o conde de Thomar mandára imprimir o seu discurso, nas lingoas ingleza, franceza e hespanhola, e que tem mandado para esses reinos grande numero de exemplares. Pela sua parte, a opposição fez tambem imprimir a resposta que lhe deu o conde de Lavradio, nas mesmas tres lingoas, e enviou-a para os referidos paizes.

Appareceu no jornal *União* um novo *communicado* de Lelio e Lolio, sobre a venda das nossas possessões ultramarinas. Toda a imprensa sahio logo a combatê-lo, e alguns jornaes fôram de opinião que taes idéas fôssem votadas ao desprezo, como foi a daquelle que se lembrou que se deitasse abaixo a real casa de Santo Ambrozio, para tornar mais espaçoso o largo da Sé.

Ultimamente foi Lisbôa testemunha de um daquelles actos que promovem sérias considerações, e são sempre olhados com interesse. Pelas 11 horas da manhãa, vinham duas fileiras de marinheiros descalços e descobertos, rezando o *Bemdito*, atravessando as ruas da cidade baixa, e conduzindo uma véla e um mastaréo, enfeitados de fitas e flôres. Dirigiram-se á igreja onde se venera Nossa Senhora da Escada, onde se cantou uma missa em acção de graças, pelos ter salvado do grande e terrivel temporal que soffreram.

Ja começaram as obras no Passeio-Publico. Segundo se vê e se assegura, o plano he deixar só tres ruas: a do centro, e as duas dos lados, e fazer tudo o mais jardim. Ha quem condemne tal systema, não só por se derribarem arvores que tinham quasi um seculo, como porque, sendo o Passeio cheio de arvoredo o refrigerio dos passeiantes no verão, ficando só com seis alas de arvores, acha-se muito mais exposto aos ardentes raios do sol. Nesta parte damos-lhe rasão, porque o nosso sol não he de Londres ou de Paris, cujos jardins se querem imitar.

As questões theatraes tambem se envolvem na politica. Ha dias que, por ser pateada uma cantora do theatro de S.-Carlos, chamada Mad. Olivier, [que já em 1842, quando aqui veio pela primeira vez, foi motivo de disturbios] e que agora he protegida pelo sobrinho do conde do Tojal, o actual pagador do distrito de Lisbôa, se affixou um edital no salão do theatro, prohibindo as pateadas. Os *dilletanti* acharam nisto um ataque aos seus fóros, suppozeram ser um despotismo, pronunciaram-se, e não so patearam Mad. Olivier, que perdeu completamente a voz, e não se pôde ouvir, desde o principio até ao fim, mas até a assobiaram. Houveram dous desafios, que ficaram em agoa morna; — fôram presos dous ou tres *dandys*, que sahiram no dia seguinte; mas o emprezario, apezar da protecção da cantora, rasgou-lhe a escriptura, de maneira que Mad. Olivier não canta mais em S.-Carlos.

As noticias do Porto dizem que, apezar da crise financeira que houve em Inglaterra, ja as casas inglezas teem comprado para mais de 6,000 pipas de vinho.

Tinha causado bastante sensação naquella praça o suicidio do negociante de Villa-Nova, Manoel da Costa Vianna, que se arrojou as agoas do Douro. Diz-se que apuros financeiros fôram causa desta desesperada resolução.

Os jornaes cabralistas continuam a dizer que em Guimarães se conspira; — que ha uma junta preparativa, e que alliciam soldados. Em resposta, a imprensa opposionista diz que taes noticias são falsas; que, se existe boa harmonia entre o povo de Guimarães e o regimento n. 13 que alli se acha, he porque esse corpo se porta o melhor possivel, e que outro tanto não acontece no districto de Braga, onde os soldados não só comem a custa dos povos, mas roubam-lhes tudo o que pódem.

— Acha-se a sahir do Porto para Pernambuco o navio *Espirito-Santo*.

NOTICIAS DIVERSAS.

ACONTECIMENTO HORROROSO.

De Padron [Galliza], em data de dezembro ultimo, dizem o seguinte:

Na noite de 10 para 11, Jacobo de Susavila, morador no lugar de Lestrope, proximo desta villa, estando deitado, foi atrozmente morto por um seu filho Felix. Havia mais de um mez que este enlouquecêra, e sempre com a mania de que mataria o pai: por isso o tiveram preso por algus dias; mas, tendo elle socegado, o soltaram. Como se mostrasse mui tranquillo, e até estivesse hontem rezando com a familia, fôram-se todos deitar sem receio. O doudo, que estava junto do pai, logo que lhe pareceu que este dormia, foi-se a cozinha, pegou n'um facão, e com elle veio dar com tanta fôrça na cabeça do infeliz, que lhe esmagou o craneo e o nariz, dando-lhe outros muitos golpes no corpo, até que os vizinhos acudiram arrombando portas e janellas. Já foi, porém, em vão, porque com tanto acerto e fôrça deu o louco os primeiros golpes na cabeça do pai, que logo o pobre Jacobo ficou aturdido e sem acção; alem de que tinha ja feito em pedaços os braços e pernas. As cinco horas morreu, sem podêr confessar-se; e interrogado o doudo a este respeito, disse que não matara o pai, mas que elle morrêra de morte natural, porque tinha de assim ser.

A pobre viuva e irmãos do doudo estão, como pode suppôr-se, cheios de terror, pela horrivel e deshumana morte de seu marido e pai; e do maior pezar por terem á vista o autor de tão atroz facto, com a disposição de commetter outros semelhantes.

(*Diario do Governo.*)

PERNAMBUCO.

TRIBUNAL DA RELAÇAO'.

JULGAMENTO NO DIA 4 DE ABRIL DE 1848.

Desembargador de semana o Sr. Villares.

Na appellação civel entre José Nogueira de Oliveira e Joaquim Francisco Diniz, mandaram dar vista ao desembargador procurador da fazenda.

Na dita dita entre José Carlos Teixeira e Joaquim José Pereira de Sant'Anna, mandaram descer os autos para se averbar o imposto de dous por cento.

Na dita dita entre o juizo e Cosme da Rocha Bezerra e outros, reformaram a sentença.

Na dita dita entre José Rodrigues de Medeiros e Manoel de Meirelles e outros, reformaram a sentença.

Na dita dita entre José Antonio de Oliveira e outros e o réo José Gomes de Miranda, confirmaram a sentença.

Na dita crime em que são partes a justiça e Joaquim José de Mesquita e outros, mandaram descer os autos ao juizo *a quo* e subir por traslado, por haverem mais co-réos ainda por julgar.

Na dita dita em que são partes o juizo e Manoel Joaquim de Araujo, mandaram distribuir como recurso.

Na dita dita em que são partes a justiça e o réo preso José Serafim, julgaram procedente a appellação.

Mandaram dar vista ás partes nas seguintes appellações civeis:

Na de João José Pinto de Oliveira e Maria Correia de Mello;

Na de Manoel José Gonçalves e Manoel de Medeiros Nunes;

Na do juizo da provedoria e Manoel Gomes dos Santos;

Na de Gomes James e José Joaquim Carneiro;

Na de Elias Coelho Cintra e sua mulher e Manoel Vieira da Cunha;

Na de Francisco José Cirillo Lial e Manoel Joaquim Ferreira e outros.

Confirmaram a sentença de não-pronuncia ao recurso crime entre Manoel Antonio Soares do Amaral e o doutor promotor publico.

Mandaram responder o Revm. vigario geral ao autoamento de uma petição do padre José Joaquim Camello de Andrade.

Camara municipal do Recife.

SESSAO EXTRAORDINARIA EM 10 DE MARÇO DE 1848.

PRESIDENCIA DO SENHOR BARROS.

Presentes os Srs. Ferreira, Dr. Aquino, Mamede e Gaudino, abrio-se a sessão, sendo lida e approvada a acta da antecedente.

O secretario leu o officio do cidadão Francisco Lucas Ferreira, pedindo demissão do lugar de secretario dos concelhos da guarda nacional deste municipio.--Foi acceita a demissão, e mandou-se participar ao demittido.

Compareceu o Sr. Dr. Nery, e occupou a cadeira presidencial.

O Sr. vereador Aquino fez o seguinte requerimento, que foi approvado:

« Requeiro que se mande que o fiscal da freguezia do Poço-da-Panella declare se a casa situada na Casa-Forte, em frente da rua do mesmo nome, está sendo edificada conforme as posturas. Sala das sessões, 10 de março de 1848.--*Aquino*.»

Foi nomeado o Sr. vereador Aquino para dar o seu parecer acerca do requerimento de Manoel Ferreira Fialho, que solicita esclarecimentos sobre o regulamento de aferições.

Mandou-se remetter á commissão de edificação a petição de Antonio da Costa Rego Monteiro, pedindo a extincção do becco ou travessa de Santa-Anna para a Casa-Forte.

A requerimento do Sr. vereador Gaudino, ficou adiada para a sessão seguinte a pretenção de Manoel Antonio da Silva Motta, que pede para aforar o becco das Miudinhas no bairro do Recife.

MUTILADO

Continuou a discussão do projecto de posturas.

Despacharam-se as petições de Felicia do Sacramento, de José Gonçalves Ferreira Costa, de João Antonio Carpinteiro, de João Germano do Espirito Santo, de João José Rodrigues Loiller, de Luiz Ignacio Ribeiro Roma, de Marcolino Gonçalves da Silva, de Manoel Antonio de Jesus, dos proprietarios da rua da Praia, de Rita Lourença dos Santos, de Vicente José de Brito, e levantou-se a sessão.

Declaro em tempo que foi nomeado unanimemente José Lucio Monteiro da Franca para secretario dos concelhos da guarda nacional deste municipio, a quem se mandou officiar, convidando para prestar juramento. Eu, *João José Ferreira de Aguiar*, secretario a subscrevi. -- *Rego Albuquerque*, presidente.-- *Mamede*. --*Dr. Nery da Fonseca*.-- *Barros*. -- *A. de Barros*.

COMMERCIO.

Alfandega.

Descarrega hoje, 6 de abril.

Barca — *Téjo* — mercadorias.

CONSULADO GERAL.

RENDIMENTO DO DIA 5.

Geral	772,970
Diversas provincias	5,499
	778,469

CONSULADO PROVINCIAL.

RENDIMENTO DO DIA 5 275,098

Movimento do Porto

Navios sahidos dia 5.

Genova; escuna sarda *Esperança*, capitão G. B. Bafico, carga a mesma que trouxe.

Gibraltar; brigue inglez *Rival*, capitão John Crum, carga assucar e couros.

Genova; brigue sueco *Preciosa*, capitão C. F. Cahl, carga assucar.

Liverpool por Macció; galera ingleza *Empress*, capitão William Mordem, carga assucar.

EDITAES.

A companhia do Beberibe faz saber que no dia 1.º de maio proximo vindouro entrará no gozo do privilegio exclusivo de vender agoa ao povo, que lhe foi concedido pela lei n. 46, de 14 de junho de 1837, e contrato de 11 de dezembro de 1838 e de 31 de março de 1841.

E, para constar, manda publicar o presente, e bem assim o officio e os artigos da lei do contrato, abaixo transcriptos.

Escriptorio da companhia do Beberibe em sessão de 3 de abril de 1848.

Francisco Antonio de Oliveira,
Presidente.

Bento José Fernandes Barros,
Secretario.

Officio de S. Exc. o Sr. presidente da provincia.

Em resposta aos officios de Vmes., de 27 de janeiro e 31 de março do corrente anno, tenho a dizer-lhes que póde essa companhia entrar no goso do privilegio exclusivo de vender agoa ao povo, nos termos da lei n. 46, de 14 de junho de 1837, e contratos de 11 de dezembro de 1838, e 31 de março de 1841. Deos guarde a Vmes. Palacio de Pernambuco, 1.º de abril de 1848. - *Antonio Pinto Chichorro da Gama*. —Srs. presidente e membros da companhia de Beberibe.

§ 5.º do artigo 2.º da citada lei n. 46.

Depois de concluidas as obras terá a companhia o privilegio exclusivo de vender agoa ao povo por espaço de . . . . annos, contados do dia em que a fornecer na cidade do Recife, por meio dos aqueductos e chafarizes por ella construidos, annunciando-o por editaes e nas folhas publicas. . . . .

Art. 3.º do contracto de 11 de dezembro.

Que depois de principiado o privilegio ninguem mais poderá vender agoa ao povo, sôb pena de pagar á companhia uma multa igual ao dobro do valor d'agoa que trouxer a canoa ou lancha, podendo, porém, as embarcações manda-las buscar á propria fonte com lanchas tripoladas por marinheiros.

A camara municipal da cidade do Recife, etc.

Faz publico que tem marcado o prazo de vinte e um dias, contados da tada deste, para continuação da aferição dos pesos e medidas deste municipio, o qual prazo tendo de ultimar-se no dia 25 do corrente, do dia subsequente em diante até o ultimo de junho terá lugar a revisão dos mesmos pesos e medidas.

E, para que chegue ao conhecimento de todos, se mandou publicar o presente.

Paço da camara municipal do Recife em sessão ordinaria de 4 de abril de 1848.

Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque,
Presidente.

Manoel Ferreira Accioli,
Secretario interino.

Declarações

-- O arsenal de guerra precisa de contratar o fornecimento de carne verde de boa qualidade, no espaço de tres mezes, para o sustento dos aprendizes menores: quem dito fornecimento quizer contratar poderá comparecer na sala da directoria do mesmo arsenal, no dia 6 (hoje) do corrente mez, ao meio-dia, munido de sua proposta, com seu ultimo preço, em carta fechada, afim de, a vista dos concurrentes, serem abertas as propostas e se fazerem os convenientes ajustes. — Arsenal de guerra, 3 de abril de 1848 — *João Ricardo da Silva*, amanuense.

— A administração geral dos estabelecimentos de caridade manda fazer publico que, no dia 10 do corrente, pelas 4 horas da tarde, na sala das suas sessões, irão á praça as rendas da casa n. 68 do Aterro-da Bôa-Vista, pelo tempo que decorrer do dia da arrematação a 30 de junho de 1851.

Administração geral dos estabelecimentos de caridade, 3 de abril de 1848.

O escripturario,
F. A. Cavalcante Cousseiro.

COMPANHIA de BEBERIBE.

Os Srs. accionistas que ainda não realisaram a prestação de 4 por cento, queiram faze-lo, quanto antes; certos de que a administração vai dar cumprimento ao artigo 9 dos estatudos.

O secretario,
B. J. Fernandes Barros.

THEATRO PUBLICO.

DOMINGO, 9 DE ABRIL,

a beneficio de madama Ideltrudes, se representa o magestoso drama

José II,

imperador de Allemanha, visitando os carceres,

com toda a pompa e brilhantismo que pede seu autor.

No fim do 1.º acto a senhora Emilia Matilde Valença cantará a brilhante aria —*Una voce pocofa* — do mestre Rocini.

[Principiará ás horas do costume.]

Grandecosmorama
MUDANÇAS DE VISTAS.

Hoje estarão expostas, das 6 horas da tarde em diante, no salão do Collegio, junto á Congregação, as seguintes vistas:

1.ª Pernambuco, pelo lado da fortaleza do Brum.
2.ª Bota-Fogo, suburbios do Rio-de-Janeiro.
3.ª O palacio das Tulherias, em Paris.
4.ª A cidade de Coimbra.
5.ª A cidade Hillah, ruinas de Bobilonia.
6.ª A entrada da rainha Victoria em Gotta, cidade da Allemanha.
7.ª A éça d'O' Connell, na capella de Marlboru, na Inglaterra.
8.ª O jantar dos frades no refeitorio do convento, na Belgica.
9.ª A cidade de Vera-Cruz, pelo lado do mar.
10. O Pico de Tenerife, pelo lado do mar.
11. A cidade de Lima, capital do Perú.
12. A grande praça d'El-Pópolo [do povo] em Roma.
13. A aurora boreal do polo artico.
14. A cidade de Hamburgo e Altona, pela janella torre da igreja Ottensen.
da15. Uma cascata em Tyrol, n'Austria.

Adverte-se que os bilhetes vendem-se na porta da entrada, a 1,000 rs. para homem, e a 500 rs. para as senhoras e meninos.

Avisos maritimos.

— Para a Bahia sahe com brevidade a sumaca *Carlota*, por ter a maior parte da carga prompta: para o restante e passageiros, trata-se com o mestre, José Gonçalves Simas, ou com Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz, n. 26.

-- Para Lisbôa sahe, com a maior brevidade possivel, a barca portugueza *Tejo*, capitão Silverio Manoel dos Reis, por ter seu carregamento prompto: quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se ao referido capitão, ou aos consignatarios, Oliveira Irmãos & Companhia, na rua da Cruz, n. 9.

-- Compra-se uma barcaça de 16 a 20 caixas, que seja nova e bem construida: na rua larga do Rozario, n. 39.

-- Para Liverpool sahe impreterivelmente a galera ingleza *Sword-Fish*, capitão R. Green, até o dia 18 a 20 do corrente mez, offerecendo para passageiros as conhecidas vantagens de commodo e de superior marcha da mesma embarcação: os pretendentes dirijam-se aos consignatarios, Mc. Calmont & C.

Leilaõ.

-- O Illm. Sr. desembargador Joaquim Teixeira Peixoto d'Abreo Lima, tendo de retirar-se em breve para a côrte do Rio-de-Janeiro, fará leilão, por intervenção do corretor Oliveira, da mobilia da sua casa, consistindo em um esplendido piano, jardineiros, sofás, marquezas, consolos, cadeiras de salas e de balanço, bancas de jogo, toucadores, mesa de costura, commodas, mesa de jantar elastica, armarios, camas, lavatorios, apparelhos de porcellana branca para mesa, caixa de charão com fixas para voltarete, o seu carro de quatro rodas (sem arreios) para seis pessoas, utensilios de cozinha, e muitos outros objectos uteis e necessarios; assim como de varias obras de ouro, algumas de brilhantes, perolas e pratas: hoje, 6 do corrente, ás 10 horas da manhãa, rua do Aterro-da-Bôa-Vista, n. 45, segundo e terceiro andares.

Avisos diversos.

O TRIBUNO N 96

está a venda nos lugares do costume, traz versos, etc.: a elle.

— Precisa-se saber quem he nesta praça o correspondente do Sr. João Climaco Fernandes Cavalcante: na rua da Praia, n. 37.

— Precisa-se alugar um sitio com casa de sobrado, baixa para capim, arvoredos, estribaria para 2 ou 3 cavallos e cocheira, para tomar conta no fim corrente mez, nas immediações de Santo-Amaro, Mondego, Capunga ou Ponte-de-Uchôa: trata-se em Fóra-de-Portas, rua do Pilar, n. 63.

Attenção!

Na loja da rua do Queimado, n. 30, de José Joaquim de Novaes, continúa a haver um sortimento de obras feitas; chapéos de todas as qualidades; ditos para meninos e meninas; ricos chales de seda; mantas de seda; lenços de todas as qualidades; e outros muitos objectos que ha para vender.

— Marianna Hermogenes da Conceição Sampaio, na qualidade de tutora de suas filhas menores, faz sciente ao publico, que vai ser arrematada por venda a casa n. 19 da rua dos Pescadores, por execução de alimentos provisionaes dos menores, Gorino e Felismina, que se inculcam filhos adulterinos do finado seu marido; advertindo que contra esta execução interpôz appellação, e espera completa reparação, visto que fôram desattendidos os embargos que oppôz, cujos fundamentos são de eterna justiça, que não podia ser arrematada por venda a propriedade de um dos menores para alimentos provisionaes de filhos adulterinos, havendo-se provado que os rendimentos, que teem as menores, apenas chegam para o necessario de sua educação e alimentos; por pertencer a casa á menor Joanna, e ir a praça para pagar-se alimentos pela menor Rozalina, e o maior João Rofino, não havendo solidariedade em taes casos, &c., &c. E, para que alguem se não chame á ignorancia, arrematando com o risco de perder, se faz o presente annuncio, que será ao mesmo tempo um protesto perante as leis e o podêr judiciario.

— Na rua do Aragão, n. 4, bairro da Boa-Vista, fazem-se quaesquer cortinados, tanto de cama como para janellas, com a maior perfeição possivel.

— Furtaram, da porta do armazem do Sr. Onofre José da Costa, na rua da Madre-de-Deos, uma caixa com passas, a qual se tinha entregado a um preto; por isso roga-se a qualquer pessoa a quem for offerecida de a tomar e dar parte em Fóra-de-Portas, venda n. 145, que será recompensada do seu trabalho.

— A pessoa que precisar de alugar uma sala grande com alcova e 2 quartos, na rua do Rozario, póde dirigir-se a rua do Queimado, n. 16, que ahi se dirá quem aluga.

—Precisa-se de uma ama forra ou captiva que tenha bastante leite: na rua da Mangueira, fronteira á porta do recolhimento da Gloria, na Boa-Vista, casa de Manoel Gregorio da Silva.

Casa de commissão de escravos.

Na rua Direita, n. 3, sobrado de 3 andares, defronte do becco de S.-Pedro, recebem-se escravos de ambos os sexos para se venderem de commissão, não se levando por este trabalho mais do que dous por cento, sem se levar cousa alguma de comedorias, e offerecendo-se para os ditos escravos toda a segurança precisa.

-- Manoel Antonio dos Passos e Silva vai a provincia do Ceará a tratar de sua saúde, levando em sua companhia dous escravos, Sabino, pardo, e João, crioulo.

-- Manoel José de Medeiros retira-se para ilha de S.-Miguel.

-- João Pinto de Lemos embarca para o Rio-de-Janeiro a sua escrava cabra, de nome Feliciana.

— Furtaram, de Fóra-de-Portas, do lado da maré pequena, junto da fundição do Sr. Mc. Calum & Companhia, dous pranchões de louro, de largura de dous palmos a dous e meio, com a marca I M e G por baixo do M. Roga-se aos Srs. donos de serraria, ou mestres de estaleiros, ou outra qualquer pessoa a quem fôrem offerecidos, que os apprehendam, e participem a Joaquim Lopes de Almeida, que gratificará a quem descobrir, tanto o ladrão como os pranchões, e guardará segredo.

-- Um estrangeiro propõe-se a dar lições particulares de inglez e portuguez correctamente, tanto no fallar como no traduzir: porem adverte que não hé fundado sobre o tal novo methodo já annunciado por um outro concurrente. Quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua da Gloria, n. 86.

-- Alugam-se dous pretos para armazem de assucar, ou para o serviço de pedreiro, por terem bastante pratica: na rua do Collegio, n. 3, segundo andar.

-- Maria Magdalena de Mello, moradora em Belém, embarca para fóra da provincia o seu escravo Luiz, crioulo, filho de uma sua escrava.

-- Precisá-se de um rapaz de 12 a 16 annos, para caixeiro de venda, e que dê conhecimento de sua conducta: na rua da Calçada, n. 2.

-- O abaixo assignado, lendo o annuncio inserido no *Diario* do primeiro do corrente, feito por Manoel Luiz da Veiga, responde que elle Veigas lhe he devedor da quantia de 1:600,000 rs., a saber: 500,000 rs. da compra que fez ao mesmo abaixo assignado de dous terrenos, e 1:100,000 rs. de dinheiro de primor; e se o dito Veigas está arrependido da compra que fez, como consta da escriptura lançada nas notas do tabellião Coelho, o abaixo assignado está prompto a concordar em que se lavre a escriptura de destrato, e a entregar-lhe a lettra de 500$ rs., conforme trata a referida escriptura; e emquanto a outra, elle pagará no dia do seu vencimento. Declara mais o abaixo assignado ao publico, que pessoa alguma empreste dinheiro ao dito Veiga, na qualidade de inventariante e testamenteiro do finado Manoel Luiz da Veiga, pois que o abaixo assignado protesta empregar todos os meios que estiverem em seu alcance contra estas e outras imaginadas dividas, descriptas no inventario, visto que só reconhece por unicos credores daquelle fallecido a João Narciso da Fonseca e Francisco Xavier Martins Bastos. — *Miguel Archanjo Fernandes Vianna.*

-- Troca-se um sitio na estrada do Arraial, com casa de tijolo, toda envidraçada, com duas salas, um gabinete, duas alcovas, dous quartos atrás, cozinha fóra, quarto para feitor, dito para pretos, estribaria para tres cavallos, recreio na frente todo corrido de assentos, muitos arvoredos de fructo de diversas qualidades, muita abundancia de coqueiras, baixa para capim, cercado para vaccas, capueirós de tirar lenha, muita terra para plantações de roça, por outro mais pequeno, ou por predios nesta praça: tambem se vende, ou arrenda-se: a tratar qualquer des negocios, no Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 78.

-- Precisa-se de um destilador perito em sua arte: na rua do Collegio, venda n. 17.

LOTERIA
Do Hospital Pedro II.

Correm sem duvida nenhuma as rodas desta loteria no dia 8 do corrente mez de abril, como se tem annunciado, e o diminuto numero de bilhetes que ainda existem só se venderão até ás 6 horas da tarde do dia 6, porque desta hora em diante, se restarem alguns, ficarão pertencendo a uma pessoa que os quer comprar.

-- Hoje he a praça dos escravos do casal do finado José Manoel Fiuza, que vão a praça a requerimento do inventariante, e a beneficio dos menores, visto que não póde ter lugar a que se annunciou para o dia 3 do corrente.

-- Rouard August, subdito francez, chegado ha pouco nesta cidade, segue para o Maranhão.

-- Roga-se ao Sr. Almeida Guedes, que foi thesoureiro da primeira parte da primeira loteria a favor da igreja matriz de S. Pedro de Olinda, que haja de declarar aonde póde ser procurado, para se lhe apresentar o bilhete n. 1,620 do anno de 1842, que se acha premiado.

-- Vicente Jacintho de Souza retira-se para fóra do imperio.

-- O abaixo assignado participa ao respeitavel publico, aos seus freguezes e amigos, que ha

mudado

o seu estabelecimento da rua do Queimado, n. 11 A, para o grande armazem da esquina da mesma rua, n. **27**, aonde se encontrarão, não só as fazendas já annunciadas, como um grande sortimento chegado pelos ultimos navios, para vender por atacado e a retalho, o mais barato possivel. Neste novo armazem encontrarão os concurrentes melhor commodo para as suas compras, não só pelo espaçoso armazem, como pelos preços baratissimos, e completo sortimento.

Raymundo Carlos Leite.

— Perdeu-se, na noite de 31 do passado, na occasião do sermão da ordem 3.ª do Carmo, um annel de brilhantes, que, desarmado, fórma uma pulseira: quem tiver achado e quizer restituir, podera dirigir-se ao pateo do Carmo, n. 17, ou ao sitio do Mondego, a João Baptista Accioli Lins; que será bem recompensado.

Lições de latim.

—Dão-se lições de latim duas vezes ao dia, das 6 horas da manhãa até as 8: e das 4 da tarde até as 6, na rua do Queimado, n. 17, terceiro andar: a tratar com Umbelino Guedes de Mello, nesse lugar a essas horas, e na thesouraria da fazenda, entre as 9 da manhãa e as duas tarde.

--- Aluga-se um sitio na estrada do Remedio, com sofrivel casa, bastantes arvoredos de fruto, boa agoa, uma excellente baixa para capim, ou outra qualquer plantação: a tratar na rua do Pires, n. 27.

---Precisa-se trocar uma imagem do Carmo, de um palmo, por preço commodo: quem a tiver dirija-se a rua larga do Rozario, n. 3, que se dirá quem precisa.

--- D. Anna Procopia da Cruz Muniz, viuva de José Maria de Jesus Muniz, vai proceder a inventario do seu casal, por o juizo dos orphãos desta cidade; por isso, convida aos credores do mesmo casal para, no dito juizo, se habilitarem, afim de se attenderem suas dividas e se lhes dar pagamento.

FURTO.

D'entre as fazendas que o Sr. José Brandão Junior levou desta cidade, para armar a igreja de S.-Antão, na cidade da Victoria, furtaram uma grande porção de setim de varias côres, cem varas de galão amarello, duzentos e tantos covados de volante, cem varas de madapolão, uma pequena porção de damasco verde. Roga-se a quem fôrem offerecidos taes objectos, que os apprehenda e leve-os a rua do Encantamento, estabelecimento de armação, n. 4.

-- Precisa se alugar um sobrado de um andar, para uma peqnena familia, nas ruas Direita, Cadeia, Hortas, Collegio e estreita do Rozario: nesta typographia se dirá quem precisa.

-- Thomaz de Aquino Carvalho previne ao respeitavel publico, ou a quem convier, que não contratem nem façam negocio algum com Maria dos Reis da Conceição, sobre a casa n. 68 da rua da matriz da Boa-Vista, pois se acha hypothecada ao annunciante, como consta da escriptura publica: e para que ao depois não reclamem ignorancia, faz o presente, para evitar contendas.

— Precisa-se de uma ama de leite, que seja desempedida, para tomar conta de uma criação inteira e que tenha bom e bastante leite novo: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

-- A professora substituta das cadeiras de primeiras lettras desta cidade ensina particularmente em sua casa, e recebe pensionistas; assim como incumbe-se de preparar qualquer qualidade de costuras: na rua Direita, n. 64, segundo andar.

--- Alugam-se tres escravas moças que sabem fazer todo o serviço de uma casa de familia, sendo, porém, duas mais moças só para o serviço de casa, porque pela sua idade não devem servir na rua, e são mui proprias para coser em alguma loja estrangeira: quem precisar dirija-se a praça da Bôa-Vista, n. 32, segundo andar.

= Uma Sra. que ha muitos annos ensina meninas particularmente a lêr, escrever, contar e grammatica portugueza, coser chão, fazer lavarintos, bordar, marcar, e bem assim flôres artificiaes, tudo com perfeição e methodo, declara aos Srs. pais de familias que quizerem mandar ensinar as suas filhas, que ella se acha prompta a receber em sua aula mais algumas meninas, e promette empregar o mesmo zelo e actividade que até hoje tem empregado, para que ellas apresentem adiantamento em pouco tempo: a tratar na rua de Santa-Rita, n. 70, a qualquer hora.

--Quem perdeu um chapéo de sol, de panno de algodão, ha quatro mezes, procure na alfandega o porteiro da mesma, que, dando os signaes certos, lhe será entregue.

-- Precisa-se de pretas que vendam pão, pagando-se-lhes vendagem: no Forte-do-Mattos, rua do Burgos, padaria que foi do Allemão.

MUTILADO

AO PUBLICO.

Chegou o segundo volume que completa a obra O CONSELHEIRO FIEL DO POVO -- ou collecção de formulas para qualquer pessoa saber regular-se em seus negocios; conhecer seus direitos e deveres civis; proceder em todos e quaesquer contratos; fazer quaesquer escriptos particulares, apontamentos, memorias e minutas; e terminar qualquer contestação, sem que lhe seja preciso recorrer a advogado, tabellião, ou official publico: obra utilissima a todos, colligida e organisada dos principios do direito patrio, e estranho subsidiario: 1848. Vende-se na livraria da esquina do Collegio.

—Precisa-se alugar um sobrado de um andar, ou 1.º andar para pequena familia, nas ruas larga do Rozario, Queimado, Collegio, Cadeia, Cabugá, Nova e Livramento: quem tiver dirija-se a praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8, que se indicará o pretendente.

—Delfino Gonçalves Pereira Lima declara que seu sobrinho menor, José Gonçalves Pereira Lima, retira-se para Londres.

—No dia 11 do corrente mez, vai á praça, por venda, a parte de um sitio com casa e arvoredos de fructo, sito na rua do Mondego, cuja arrematação terá lugar na sala das audiencias, e he pelo juizo do civel, as horas do costume.

— Constando aos herdeiros do Sr. Joaquim Gonçalves Bastos, que este pretende vender uma mulatinha Anastacia, a qual pertence ao casal do mesmo, embora se diga pertencer á irmãa do mesmo, tia dos herdeiros que este firmam; avisa-se ao publico que tal venda he nulla, e que elle não póde allienar bens alguns; e protesta-se reivendica-la do podêr de qualquer illegal comprador e quaesquer outros bens que se venderem sem serem ouvidos os herdeiros.

— Aluga-se uma casa com sotão, e com quintal grande, com bastante plantação, na rua da Soledade, n. 42, por 200,000 rs. annuaes: a tratar na rua do Queimado, n. 20.

— Quem precisar d'uma ama parda, forra, que tem muito bom leite, dirija-se á casa da esquina do becco do Peixoto.

— Fugio do engenho Novo do Cabo, no 1.º do corrente, o mulato Monoel, que servia de pagem do abaixo assignado, e cujos signaes são os seguintes: mulato claro, de estatura mediana, algum tanto grosso do corpo, cabellos bem pretos e annellados, suissas circulando o queixo, pouca barba; foi montado em um cavallo russo capado, sellado e enrfeiado. Quem o pegar e o levar ao dito engenho, ou no Atterro-da-Boa-Vista em casa do abaixo assignado, será muito bem recompensado.

Francisco José da Costa.

— No dia 2 do corrente, pelas 9 horas da noite, fugio do sitio de Paulino Augusto da Silva Freire, no Arraial, um cão galgo, de côr preta, com pequenos signaes, branco ao pé das unhas e nos peitos, bastante grande, e sujo d'alcatrão em algumas partes do corpo: quem o pegar, ou d'elle souber, dirija-se ao referido sitio, ou, nesta cidade, em casa de Charles Hardin, com loja de ourives na rua Nova; que, além de se pagar, se lhe ficara obrigado.

Attenção.

Ensina-se a arte de tachigraphia, em 20 lições, e recebem-se em gratificação, pelo ensino, 25,000 rs., pagos andiantadamente.

As lições começam no dia 10 do corrente mez, e findam no dia 6 do futuro mez de maio; e terão lugar todos os dias não santificados, ás 9 horas da manhãa. As pessoas que quizerem aprender a arte, hão de inscrever-se desde o dia de hoje (4) até ao dia 8 inclusive, na rua Formosa n. 2, aonde tambem terão lugar as lições.

N. B. — Se houver maior numero do que o de *seis* alummos, que na cidade de Olinda queiram aprender a mencionada arte, não se duvida ir alli ensina-la, ao mesmo tempo; porém em horas differentes.

-- Quem precisar de uma parda, para ama de casa de homem solteiro, ou de pouca familia, dirija-se a travessa do Sarapatel, n. 7.

-- Precisa-se de um caixeiro para venda, que seja capaz de a tomar por balanço, dando fiador a sua conducta: quem estiver nestas circumstancias annuncie.

-- Deseja-se fallar com o Sr. Francisco Antonio de Souza e Azevedo a negocio de seu interesse: na rua da Cruz, n. 9, casa de Oliveira Irmãos & Companhia.

--- Precisa-se de um Portuguez que entenda do tratamento de flores e arvores, para um engenho distante daqui 8 legoas: apresentando attestado de sua boa conduta, poderá se dirigir ao sitio da cascata, na Soledade.

— Da rampa da serraria de João da Motta Botêlho, na rua da Praia, n. 47, desappareceu, na madrugada do 1.º de abril, um pranchão de amarello: quem do mesmo der noticia, será generosamente recompensado.

— Precisa-se alugar uma casa de um andar que seja fresca, com quintal, no bairro de Santo-Antonio, ou no de Bôa-Vista: trata-se com o Burgos, no sitio da cascata, ou participa-se nas lojas dos Srs. Vicente Cardozo Ayres, rua da Cadeia do Recife, e Gabriel Gonçalves Lomba, na esquina da rua do Livramento.

--- Na Boa-Vista, rua da Matriz, n. 60, copia-se todo genero de escripturação, tiram-se passaportes e correm-se folhas: tudo com asseio, prestesa e commodidade.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua da Senzalla-Velha, n. 70: a tratar no primeiro andar do mesmo sobrado.

-- Alugam-se duas pretinhas escravas, bem educadas, que cosem e fazem todo o mais serviço de uma casa de familia, menos o sahir a rua; as quaes teem 14 a 15 annos: na praça da Boa-Vista, n. 132, segundo andar.

— Alexandre José Gomes, negociante da cidade de Lisbôa, tendo tido contas provenientes de transacções de commercio com seu filho José Antonio Gomes Junior, negociante em Pernambuco, resultou d'ellas ficar este a dever áquelle, pouco mais ou menos, desde o anno de 1822 até janeiro do corrente anno, a quantia de cincoenta contos de réis em moéda do Brasil; e não tendo podido aquelle credor concluir amigavelmente o ajustamento de suas contas por meio de peritos, porque a tudo se negou o dito Gomes Junior, fez cessão desse credito ao abaixo assignado, para cumprir obrigações, pelo credor contrahidas; e por isso tem o mesmo demandado ao sobredito devedor, para pagar a referida quantia: e porquanto consta que se está procedendo a inventario, tanto dos bens do fallecido sogro do dito Gomes Junior, como dos bens deste, por fallecimento de sua mulher D. Maria Casimira de Sant'Anna, e possa acontecer que alguem ignorando compre bens do casal do referido José Antonio Gomes Junior, em prejuizo do credito acima referido, e d'outro credito mais na importancia de seis contos de réis, de conta do abaixo assignado, e a que está responsavel o mesmo casal; desde já se previne a todos aquelles a quem interessar possa, que ninguem faça algum contrato com o referido devedor ácerca dos bens do seu casal, ou que a elle vierem por titulo de herança ou outro qualquer, porque os mesmos estão subjeitos ao pagamento dos referidos debitos.

Feliciano José Gomes.

-- Alugam-se os segundo e terceiro andares do sobrado da rua da Lapa, n. 13, por barato preço: o terceiro andar tem sotão donde se avista o mar, e que he muito fresco: a vista do pretendente se fará todo o negocio: na praça da Boa-Vista, n. 7.

-- Antonio Pires Ferreira e outros vendem, por preço rasoavel, as partes que lhes tocaram na casa da rua do Pires, onde morou o seu fallecido pai, Gervasio Pires Ferreira: a tratar na rua da Aurora, n. 22.

-- Dá-se dinheiro a premio com penhores de ouro, mesmo em pequenas quantias: na rua do Rangel, n. 10.

-- Manoel Antonio Vieira Martins comprou, por conta e ordem do Sr. Bento Joaquim de Azevedo Passos, do Rio-de-Janeiro, o meio bilhete n. 696, da terceira quinta parte da primeira loteria a beneficio da edificação do hospital de caridade, denominado Pedro II.

-- Precisa-se de trabalhadores para a abertura de um valo no engenho S.-Anna, de S.-Amaro: a tratar do ajuste, a dias, ou empreitada, com o coronel Manoel Cavalcanti de Albuquerque, em seu engenho do Giquiá.

-- O abaixo assignado, professor provisionario de primeiras lettras, continúa a ensina-las, na rua estreita do Rozario, n. 30; e promette todo o desvelo e cuidado no mesmo ensino. — *Bento Luiz da Gama e Mello.*

-- Dão-se 400,000 rs. a premio, sobre hipotheca em casa terrea: na rua Nova, n. 58, se dirá quem dá.

Compras.

-- Compra-se um oculo de ver ao longe, em bom uso, quem tiver annuncie.

--Compram-se, para uma encommenda, 2 pretas de 14 a 18 annos, e 2 moleques: no pateo da matriz de S.-Antonio, sobrado n. 4.

Vendas.

Sarja hespanhola

de superior qualidade; lós pretos de todos os tamanhos; chales e mantas de seda para senhora; flores muito lindas para cabeça e chapéos de senhora; borzeguins e sapatos de lustro para ditas; lenços de seda para mão; ditos de setim preto para gravata; luvas de pellica e de seda para senhora; ditas de seda preta para homem; crepes de todas as côres; chapéos de sol de seda para homem e senhora; ditos de massa, francezes, de superior qualidade e ultimo gosto de Paris; ditos de seda para cabeça de senhora, e outras mais fazendas que se venderão na loja nova de Domingos Antonio de Oliveira, na rua Nova, n. 30.

AO BELLO SEXO.

Vendem-se lenços de cambraia de linho bordados com ricos bicos á roda, a melhor fazenda que tem apparecido, e o mais barato que póde haver: na loja nova de Domingos Antonio de Oliveira, na rua Nova, n. 30.

-- Vende-se um preto bom carreiro; 1 pardo de 20 annos, proprio para pagem; uma parda de bonita figura; 2 pretas com habilidades; 1 dita boa doceira: no pateo da matriz de S.-Antonio, sobrado n. 4.

-- Vendem-se esteiras de palha de carnaúba, em porção e a retalho; sebo em barrica; banha de porco, a 320 rs. a libra; castanhas de cajú, a 2,000 rs. o alqueire: na rua do Rangel, n. 46.

---Vende-se capim de planta, muito novo, annualmente, ou mensalmente, mandando-se cortar em um sitio perto desta praça, pelo preço o mais rasoavel possivel: a tratar no pateo do Terço, n. 13.

--Vendem-se meias de seda preta de peso, para senhora e para padres; barretes de retroz, para padres; luvas pretas de retroz, para homem; lenços de seda da fabrica de Lisbôa, optima fazenda: na rua da Cadeia, n. 15, loja do Bourgard.

—Vende-se uma preta de nação, de 20 a 24 annos, de bonita figura, boa vendedeira de rua, e que he propria para todo o serviço de uma casa: no pateo da matriz de S.-Antonio, n. 2.

---Vende-se uma escrava de nação da Costa, de 30 annos pouco mais ou menos, que engomma muito bem e faz o mais serviço de uma casa, com uma cria de 8 annos: na rua Nova, n. 8.

--- Vende-se uma escrava de 14 a 16 annos, de bonita figura: o motivo porque se vende se dirá ao comprador: na rua estreita do Rozario, n. 20, primeiro andar.

Novos riscados monstros.

Na loja confronte ao arco de S.-Antonio, n. 5, chegou um novo sortimento de riscados monstros, de côres fixas e lindos padrões, com uma vara de largura, pelo barato preço de 320 rs. cada um covado.

---- Vendem-se ancoretas de diversos tamanhos, com vinho da Madeira, tinto e branco, de superior qualidade: no escriptorio de Oliveira Irmãos & C., na rua da Cruz, n. 9.

-- Vendem-se sophás de jacarandá; ditos de angico; bancas de jacarandá; ditas de meio de sala; ditas de angico; marquezas de angico; ditas de oleo; camas de angico para solteiro, com palhinha; cadeiras de jacarandá e de angico; ditas para meninas; e outras muitas obras: tudo do melhor gosto, e por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: na Camboa-do-Carmo, n. 8, casa de marceneiro.

—Vendem-se saccos de farinha, ditos de milho e arroz de casca: na rua da Cadeia do Recife, n. 8.

No Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 24,

vendem-se ricos córtes de cassa, a 3,000 rs.; fustão branco muito fino, a 500 rs. o covado; lós brancos de puro linho, a 2,000 rs.; atoalhados, a 400 rs. o covado; lenços de seda para mão, a 1,440 rs.; panno preto muito fino, a 7,000 rs.; dito mais ordinario, a 6,000 rs. Assim como muitas mais pechinchas que se estão torrando por mui diminuto preço, e que á vista do comprador se farão patentes.

Bacalháo!

Aos Srs. de engenhos e casas de familias.

Acaba de chegar para a Quaresma uma porção de bacalháo de escama, de qualidade muito superior ao que até aqui tem chegado a este mercado, o qual he preferivel, não só pelo seu modico preço que he de 9,000 rs. o quintal, mas tambem por ser da melhor cura, podendo conservar-se uma barrica aberta dous ou tres mezes sem humidecer, ou deteriorar-se. Vende-se no armazem de Antonio Annes, no caes da Alfandega, n. 5, e em casa de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

— Vende-se, ou arrenda-se um grande sitio na rua Imperial, com duas moradas de casas, uma para grande familia, na frente da rua, e outra mais pequena dentro do mesmo sitio, com bons parreiraes e muitas fruteiras de boas qualidades, todas novas e já dando fruto, com um grande viveiro no fundo: na rua Direita, n. 135, loja de cera, onde se fará qualquer dos negocios, por seu dono ter de retirar-se por molestia.

-- Receberam-se ordens para se vender, muito em conta, 10 escravos que existem na rua das Larangeiras, n. 14, 2.º andar, a saber: um mulatinho de 13 annos, com um pequeno principio de frialdade; um dito muito esperto e sadio, de 10 annos; um dito de 8 annos, muito lindo; um moleque muito forte e sadio, de bonita figura, de 8 annos; um pardo de 28 annos, de optima conducta; um dito de 22 annos, muito forte e sadio, e que he proprio para o campo; um dito de 35 annos, com uma pequena molestia que he muito facil de curar-se, por 290,000 rs.; duas pretas de 20 annos; uma dita de 19 annos, de bonita figura, que cozinha e engomma com perfeição, esta só se vende para fóra da provincia.

VENDEM-SE

riscados escocezes, com 5 palmos de largura, a 520 rs. o covado; cassa-chita de côr fixa, com 4 palmos de largura, a 140 rs. o covado; cambraêta de listras de côres, a 200 rs. o covado; cambraia franceza, de lindissimos padrões, pelo barato preço de 600 rs. a vara; peças de panninho com uma vara de largura, e de 12 jardas, a 2,000 e 2,400 rs., merino preto enfestado, de pura lãa, a 2,000 rs. o covado; dito de côr verde, com a mesma largura, a 640 rs. o covado; e outras muitas fazendas proprias para a semana santa, por baratissimo preço: na rua do Crespo, loja n. 10, do antigo barateiro José Joaquim de Freitas Guimarães.

Marciana.

Vendem-se superiores córtes da fazenda denominada—Marciana—, assentada em chitas, os padrões os mais bonitos e de melhor gosto que tem apparecido, pelo diminuto preço de 4,500 rs., com 14 covados: na rua do Collegio, loja n. 1.

A 3$500 rs. o covado.

Vende-se merinó preto muito fino, que se tem vendido a 5 e 6,000 rs. e hoje vende-se a 3,500 rs o covado; pannos finos, pretos e de côres, de 4 até 10,000 rs. cada covado; córtes de colletes de velludo, bordados, pretos e de côres; e outras muitas fazendas de gosto: na loja de José Moreira Lopes & Companhia, na rua do Queimado, quatro-cantos, casa amarella, n. 29.

-- Vende-se, sem feitio, uma colher grande para sôpa, um copo e uma salva: tudo de prata de lei: na rua Direita, n. 122.

— Vende-se um escravo de nação, de 25 annos, de bonita figura: na rua Estreita do Rozario, n. 17, segundo andar.

— Vendem-se duas bandas e um par de dragonas que servem para guarda nacional: tudo novo e em conta: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

-- Vendem-se meios botins francezes, para homem, a 2,500 rs. o par; sapatos de setim, para senhora, a 800 rs. o par: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 84.

-- Vende-se uma carteira de amarello, de duas faces, com dous mochos de palhinha, da mesma madeira, ainda quasi nova, com fechaduras todas de broca, feitas no paiz; uma caixa de ferro; dous canteiros muito fortes, e que arrumam 4 pipas a vontade: na rua larga do Rozario, venda n. 46.

-- Vendem-se sapatões de couro de lustro, obra muito bem feita, a 3,600 rs. o par: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 84.

--- Vende-se a venda do Becco-Largo, n. 1, por seu dono ter de retirar-se para fóra: a tratar na mesma venda.

Na loja de Maya Ramos & C., na rua Nova, n. 6,

vende-se uma porção de pães de prata, pelo diminuto preço de 500 rs. o cento e 4,500 rs. o milheiro.

-- Vende-se palha de carnauba muito alva, chegada ultimamente do Assú: na rua do Trapiche, n. 6.

-- Vendem-se duas escravas de 20 annos, boas cozinheiras, e que tambem engommam; uma pardinha de 15 annos, que cose bem e cozinha: no becco do Sarapatel, sobrado n. 12.

--- Na padaria da rua estreita do Rozario, n. 13, ha um sortimento de cestas d'arcos; balaios de costura de diversos modelos e tamanhos; condeças; bichas de Hamburgo, para alugar e vender; peneiras de arame; pilulas de familia; fechaduras grandes proprias para porta de armazem; bolacha para escravos, por 2,560 rs. a arroba; tudo por menos preço do que em outra qualquer parte.

Deposito de vinagre da fabrica da rua Imperial, n. 7.

na fabrica de licores, de Frederico Chaves, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 17, onde se achará sempre grande porção e por preço commodo.

A 2$400 rs.

Vendem-se córtes de cassas de côres, pannos finos de tintas fixas, pelo barato preço de sete patacas e meia ao córte, sendo de sete varas; assim como um bom sortimento de fazendas, que se vendem atacado e a retalho pelos mais commodos preços; córtes de fustão, a 640, 800 e 1,120 rs., de bôa qualidade; chitas boas, a 140, 150, 160, 180 e 200 rs. ao covado; ditas superiores, a 220 e 240 rs. ao covado; ditas em peça, a 5,200, 5,500, 6,000, 6,400 e 7,000 réis; madapolões boas, a 3,000, 3,200, 3,600, 3,800 e 4,000 rs.; ditos superiores, de 4,500 a 5,500 rs. a peça; e outras muitas fazendas que serão patentes aos freguezes: na rua da Cadeia, loja n. 50, de Cunha & Amorim.

Cal virgem.

Cunha & Amorim vendem ancoras com 4 arrobas de cal virgem, vinda no ultimo navio de Lisbôa, asseverando ser de superior qualidade, por já se ter experimentado: na rua da Cadeia do Recife, n. 50.

-- Vende-se um moleque de 10 a 11 annos, de bonita figura, muito esperto, e com principios de cozinha: na rua da Madre-de-Deos, n. 9.

Potassa e cal virgem.

Vende-se muito superior potassa, á poucos dias desembarcada, e cal de Lisbôa: no armazem de Baltar & Oliveira, na rua da Cadeia no Recife, n. 12.

- Vendem-se espadas ricas para officiaes da guarda nacional: na rua Nova, loja de ferragens, n. 16.

—Vende-se uma preta de nação, de meia idade, que cozinha o diario de uma casa, por 250,000 rs.: na rua de Hortas, n. 64.

Cheguem, freguezes do bom e barato,

ás lojas do Passeio-Publico, ns 9 e 11, de Firmiano José Rodrigues Ferreira, a verem os baratos córtes de chita-cassa de côres fixas, a 2,400 rs. cada córte, isto antes que se acabem.

Ao bello sexo feminino.

Optimos e bellos lenços de cambraia de verdadeiro linho, circulados de bico, proprios para os actos da semana santa: na loja de miudezas de Joaquim Henriques da Silva, ao pé do arco de Santo-Antonio.

-- Vende-se uma escrava de nação, que cozinha, cose e engomma: na rua do Queimado, n. 6.

--- Vendem-se dous moleques, sendo um delles cozinheiro, e que engomma bem; dous escravos carreiros; 3 ditos de todo o serviço; uma escrava boa cozinheira, e que engomma bem; 3 ditas de 22 annos, de bonitas figuras, com varias habilidades; 3 mulatinhas recolhidas, mui lindas; uma negrinha de 12 a 13 annos: na rua Direita, n. 3.

— Vende-se um rico lustre de oito luzes, todo de bronze; 10 cortinados de cassa, muito ricos, e com todos os seus pertences; 18 serpentinas, com as suas competentes mangas, por preço commodo: na rua Nova, n. 35.

-- No Aterro-da-Boa-Vista, n 1, primeiro andar, defronte do chafariz, ha para vender cabeções de bico preto para talhos de vestidos; ricas mantas de bico preto, para cabeça e para hombros; luvas muito finas, pretas e de maias abertas, curtas e compridas; bicos pretos verdadeiros, de todas as larguras; córtes de vestidos de seda preta, de lãa e seda, e de lãa pura, muito proprios para luto; mantas pretas de lãa e seda; e outras muitas fazendas pretas, por preço muito barato.

--- Vendem-se os seguintes objectos para officiaes da guarda nacional: 2 bandas, 1 espada de roca, 2 cananas, 2 barretinas, um talim, um dito com pasta, um par de dragonas com franjas, um par de globos de ouro: tudo novo e por preço commodo: na rua do Cabuga, loja da esquina, junto a botica.

-- Vende-se uma negrinha de 12 annos, muito bonita, e que he propria para aprender a coser e engommar; um molecote de 18 annos, de muito bonita figura e robusto; uma preta de 25 annos, que vende muito bem na rua, por ter pratica, e cozinha com perfeição; um pardo de 30 annos, perito official de sapateiro: na rua de S.-Rita, n. 44.

—Vendem-se 8 escravos, sendo: 1 pardo proprio para pagem; 2 pretos para todo o serviço; 3 pretas, uma boa quitandeira, cozinha soffrivel e lava bem de sabão e varrella, a outra boa engommadeira e costureira, muito moça, da qual se afiança a conducta, e a outra de nação, de 18 annos, de muito bonita figura; 2 pardas moças, que cozinham o diario de uma casa e lavam: no pateo da S.-Cruz, n. 14, se dirá quem vende.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

Aos 20:000$000 de rs.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife, loja de cambio da Viuva Vieira & Filhos, bilhetes e meios ditos da 5.ª loteria extraordinaria a beneficio do theatro da imperial cidade de Nitheroy: a elles que a lista vem no primeiro vapor.

—Vendem-se bauszinhos de tartaruga, proprios para se guardar joias, pelo preço de 1,600 a 4,000 rs.; uma caixa de prata dourada, por 8,000 rs.: na praça da Independencia, n. 3.

-- Vende-se sál grosso do Assú, a bordo do Patacho *Dous Irmãos*: a tratar no armazem do Sr. Antonio de Araujo, no becco de Manoel Luiz Gonçalves.

— Vende-se um cannapé e 6 cadeiras de palhinha, de jacarandá, em bom uso, limpas e envernizadas: na rua estreita do Rozario, n. 10, terceiro andar.

—Vende-se estanho em verguinha, por preço commodo: em casa de James Ryder & Companhia, na rua da Cadeia, n. 48.

— Vende-se o sobrado de dous andares e sotão, sito na rua da Senzalla-Nova. n. 14, o qual rende mensalmente 39,000 rs.: a tratar na rua do Vigario, n. 19, com Thomaz de Aquino Fonseca Junior, que se acha competentemente autorisado para effeituar a dita venda.

— Vendem-se presuntos e queijos americanos, ultimamente chegados dos Estados-Unidos, muito frescaes; vassouras para varrar salas e tapetes; baldes e balaios americanos, proprios para embarque; e outros objectos por preço commodo: na rua da Cruz, n. 7, armazem de Davis & Companhia.

Mais barato não he possivel.

Vendem-se córtes de calças de casimira, de padrões escuros e claros, a 3,000 e 3,500 rs. cada córte; e outras muitas fazendas muito em conta: na loja de José Moreira Lopes & Companhia, na rua do Queimado, quatro-cantos, casa amarella, n. 29.

Pannos finos.

Vendem-se superiores pannos finos, prova de limão, preto e azul, a 3,000 rs. o covado; dito fino azul e preto, e 4,500 rs.; dito preto de superior qualidade e já bem conhecido pela sua barateza, a 5,000, 5,500, 6,500 e 7,000 rs.; casimira preta limiste da melhor qualidade, largusa de panno, muito fina, a 11,000 e 12,000 rs. o córte de calça: na rua do Collegio, loja nova da estrella, n. 1.

Bonetes de marroquim.

No Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 78, vendem-se bonetes de muito bom gosto e duração, para homem, a 3,500 rs. cada um.

Sapatões.

No Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 78, vendem-se sapatões, pelo baixo preço de 1,200 rs. o par.

— Vende-se um terreno com 117 palmos de frente e 89 ditos de fundo, em estado de se edificar, por não precisar aterro, em cujo terreno podem-se fazer tres optimas mei'agoas, na rua do Pilar, em Fóra-do-Portas, do lado da maré grande: na dita rua, n. 11, no pateo da igreja do Pilar, das 6 horas da manhãa ás 8.

-- Vende-se uma preta, por 350,000 rs., que cozinha, lava, vende na rua e não tem falta alguma: no pateo do Carmo, loja n. 7.

--Vende-se um crescente de cabellos louros: quem o pretender annuncie por esta folha.

— Vende-se, na rua do Crespo, loja de miudezas, n. 11, rapé de Lisbôa, chegado no ultimo navio: tambem se vende um cinteiro de ouro de lei, para criança, com 6 peças, de bonito gosto.

Na loja de José Manoel Monteiro Braga, na rua do Crespo, n. 16, esquina que vira para a rua das Cruzes,

vendem-se ricos córtes de vestidos de seda e chamalote, pretos, brancos e de côres, o mais moderno e lindo gosto que he possivel; sarja preta de seda, larga e de todas as qualidades.

Ricos tapetes

para ornar salas, mesas, candieiros, lanternas, castiçaes e campainhas, redondos, quadrados e triangulares, bordados e de oleado, com lindas franjas de lãa de todas as côres; luvas de torçal, proprias para a Quaresma, ao ultimo gosto de Paris, pretas e brancas, com dedos e sem elles, a 1,600 rs. o par; alpaca de linho, a 640 e 800 rs. o covado: na rua do Queimado, n. 27, novo armazem de fazendas, de Raymundo Carlos Leite.

Ao desengano do bom e barato.

Vende-se superior sarja preta hespanhola, pelo barato preço de 2,000 rs. o covado: a sua qualidade he tão excellente que não precisa de elogio algum: na rua do Collegio, na nova loja da estrella, n. 1.

-- Vendem-se dous grandes banheiros de amarello: na rua de Apollo, armazem por baixo do consulado provincial.

--Vende-se um sitio na estrada de S.-Amaro para Belém, passando a ponte, o primeiro do lado direito, com muitos arvoredos de fruto, pasto para 8 vaccas de leite, 3 viveiros, baixa para capim e terreno para plantar: tambem se vende outro mais pequeno na mesma estrada: a tratar no mesmo sitio acima, ou na rua Direita, n. 4.

—Vendem-se 3 lindos moleques de 16 a 18 annos; 3 pretos, sendo um delles official de sapateiro de toda obra, um carreiro e outro para todo o serviço, de 25 annos; 3 pardos de 16 a 24 annos, sendo um bom carreiro, e os outros proprios para todo o serviço; uma mulatinha e uma negrinha de 13 annos; uma dita de 10 annos, com principios de habilidades; 3 pretas, entre as quaes algumas com habilidades, de 20 a 25 annos; uma preta por 180,000 rs.: na rua do Collegio, n. 3, se dirá quem vende.

GALAO' DE OURO, a 720 rs. a oitava.

Na praça da Independencia, n. 19, loja de Oliveira Ramos, vende-se galão de ouro, de todas as larguras; bem como canutão de ouro, de todos os numeros, a 720 rs. a oitava.

Sarja hespanhola.

No novo armazem de fazendas, de Raymundo Carlos Leite, na rua do Queimado, n. 27, ha chegado um optimo sortimento da verdadeira sarja hespanhola, a 3,200 rs. o covado; tambem ha de 2,200, 2,500, 2,800 e 3,000 rs.; panno fino, prova de limão, a 3,800, 5,000, 7,000, 8,000, 9,000 e 10,000 rs.; chapéos francezes finos, do ultimo gosto de Paris, com aba maior, conforme a nova moda, a 7,000 e 8,000 rs. Neste armazem tambem se vendem fazendas por atacado, o mais barato possivel.

Pannos para lençóes.

Vende-se superior bretanha de Irlanda, de puro linho, com duas varas e meia de largura, fazenda de muita utilidade para lençóes, a 3,000 rs. a vara; zuarte azul de vara de largura, a 240 rs. o covado; cambraias lisas, a 640, 800 e 1,000 rs. a vara; lenços de seda, dos mais modernos e muito finos, do melhor gosto, a 2,500 rs.; rolos de bretanha, a 1,800 e 2,000 rs.; dita de linho, muito fina, a 720 e 800 rs.; cassa para babados, a 2,600 e 2,800 rs. a peça; chales de lãa, grandes e de muito bom gosto, a 2,000 e 2,500 rs.; riscados trançados, de muito boa qualidade para escravos, por serem escuros e de muita duração, a 200 e 220 rs. o covado; e outras muitas fazendas por preço muito commodo: na rua do Collegio, loja nova da estrella, n. 1.

Chitas pretas assetinadas.

Vendem-se as já bem acreditadas e superiores chitas pretas assetinadas, do ultimo gosto, a 240 rs. o covado: na rua do Collegio, loja nova n. 1.

--- Vendem-se acções da extincta companhia de Pernambuco e Parahiba: no escriptorio de Oliveira Irmãos & C., rua da Cruz, n. 9.

Panno-Couro.

Vendem-se superiores córtes de calças da fazenda panno-couro, par ser de duração extraordinaria, e de padrões escuros, proprios para o trafico, pelo diminuto preço de 1,600 rs. o córte: na rua do Collegio, loja nova da estrella, n. 1.

Casimiras finas e elasticas.

Vendem-se superiores casimiras finas e elasticas, a 1,000 rs. o covado; córtes de ditas de côres, muito finas, a 6,000 rs.; superiores casimiras pretas da melhor qualidade, a 6 e 9,000 rs. o córte; na rua do Collegio, loja nova n. 1.

Vendem-se chapéos de superior castôr, brancos e pretos, por preço muito barato: na rua do Crespo, n. 12, loja de José Joaquim da Silva Maya.

Bonetes para meninos.

No Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 78, vendem-se bonetes de velludo e de panno, a 800 rs.; ditos de merinó, obra muito delicada, a 4,000 rs. cada um.

Chapéos de sol.

No Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 78, vendem-se chapéos de sol, de seda, para senhora, a 4,000 rs.; ditos de panninho que imitam seda, para homem, por mais barato preço do que em outra qualquer parte.

—Vendem-se, na rua do Queimado, loja de miudezas n. 24, luvas de pellica, para senhora e homem; ditas de seda, compridas, pretas e de côres; lós de seda preta muito finos; couro de lustro muito bom e barato; marroquim de côres; lenços de setim preto; ditos de côres, de ricos padrões; chapéos de palha fina da Italia, para homem e meninos; córtes de collete de gorgurão de seda; bengalas finas; colheres de casquinha; caixas de massa de tartaruga; meias de seda preta, para senhora: tudo por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

Milho.

Vende-se milho, a 2,000 rs a sacca: no caes da Alfandega, armazem de Antonio Annes.

Sapatos para senhora.

No Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 78, vendem-se sapatos para senhora, fazenda nova, de n. 27 a 39.

Na nova loja da rua da Cadeia do Recife, n. 52, de Claudino Sal ador Pereira Braga.

vende-se casimira encarnada fina e enfestada, para capas dos irmãos do SS. Sacramento, a 2,000 rs. o covado.

Frocos.

No Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 78, vendem-se frocos de todas as côres e grossuras, por preço que não desagradará a quem queira comprar.

Bonetes de riscados.

No Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 78, vendem-se bonetes para meninos, os quaes se estão acabando, por custar cada um 320 rs.; bem como bengalinhas, proprias para passeio, pelo mesmo preço.

-- Vende-se uma preta da Costa, de bonita figura, boa boceteira, com duas filhas muito lindas, de 10 annos; uma parda de 18 annos, com muito boas habilidades e de bonita figura; uma preta por 700$, por ter habilidades e ser de bonita figura, e perita em governo de uma casa; um preto pescador, moço e de bonita figura: na rua das Flores, n. 17.

—Vende-se um preto da Costa, ainda moço e bastante robusto; 2 sellins novos com todos os seus pertences; 2 ricos apparelhos de metal branco, para cha: tudo se vende por preço commodo, por seu dono ter de retirar-se para fóra da provincia: defronte do theatro novo, n. 11, ou na cocheira de João da Cunha Reis, por detrás do theatro velho.

— Vende-se uma negrinha de 14 annos, que cose e cozinha: na rua de S.-José, n. 21: a vista do comprador se dirá o motivo por que se vende.

— Na rua do Trapiche, n. 17, continúa a haver deposito da verdadeira cal virgem de Lisbôa, chegada proximamente; advertindo-se aos compradores deste genero que o deposito he já muito pequeno, e que da nova não ha mais em parte alguma.

— Atrás do theatro velho, nos antigos armazens de Joaquim Lopes de Almeida, caixeiro do Sr João Matheus, acha-se um grande sortimento de taboas de pinho da Suecia, proprias para armações de lojas e vendas, por se podêr até envernizar, por não ter nós: bem como costado, costadinho, assoalho, forro e para fundos de barricas, por preço mais barato possivel. Cheguem freguezes, que se queima por todo o preço; assim como louro e forro do mesmo.

VELAS DE CERA.

Vende-se, na rua da Cadeia do Recife, n. 37, cera em velas, de superior qualidade, fabricada em Lisbôa e no Rio-de-Janeiro, em caixas pequenas e sortidas ao gosto do comprador: tambem se vendem barandões, por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

-- Vendem-se sapatões de couro de lustro, a 2,400 rs. o par; ditos de bezerro, a 1,200 rs.; ditos superiores, a 1,600 rs. Não póde haver nada mais barato a elles freguezes: na praça da Independencia, loja n. 5.

-- Ainda ha a sublime banha franceza para conservar o cabello, pela sua frescura e bom aroma, em potes de duas libras, pelo diminuto preço de 1,600 rs.: vende-se na rua larga do Rozario, n. 24.

Attenção.

Na loja n. 50, na rua da Cadeia, de Cunha & Amorim, ha um completo sortimento de fazendas proprias para a Quaresma, como sejam: boas sarjas pretas e véos ditos; luvas; casimiras pretas; setins pretos; pannos pretos finos e de superior qualidade: tudo se vende por commodo preço, e por menos do que em outra qualquer loja: outro sim, tambem ha bons e baratos merinós; bom panno preto para 3,000 e 3,500 rs. ao covado; dito verde côr de garrafa, superior, a 3,500 rs. Dão-se as amostras.

—Vendem-se duas escravas, sendo uma crioula, de 24 annos, de bonita figura, que engomma, cose chão, cozinha e lava de sabão, e a outra da Costa, de 24 annos, que he optima quitandeira: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

— Vende-se um pardo de 16 annos, de muito boa figura, que he bom cozinheiro: na Soledade, sitio da cascata.

—Vende-se uma preta de 18 annos, de elegante figura, que cozinha o diario de uma casa, lava e engomma liso: na rua do Amorim, n. 13, segundo andar.

PARTICIPA-SE

aos freguezes do bom e barato, que se vendem

córtes de cambraias abertas, a 4,500 rs; ditos de cassa de côres, a 3,600 rs.; ditos de lãa e seda, a 7,000 rs.; Peças de bretanha de França, a 3,500 rs.; ditas de madapolão enfestado, a 6,500 rs.; chales de seda de 14 quartas, a 10,000 rs.; ditos de lãa e seda, a 5,000 rs.; meias de seda preta para senhora, 1,800 rs.; luvas de dita pretas para senhora, a 600 rs.; superior sarja hespanhola, a 2,500 rs.; lenços bordados para senhora, a 320 rs.; mantas de seda, a 8,500 rs.; casimira preta elastica, o covado a 3,000 rs.; lós pretos, a 2,400 rs.; fazenda de calça, o covado a 240 rs.; setim preto; merinó; esguião fino; brins de linho, e outras muitas fazendas, muito baratas e sem defeito, franqueando-se amostras aos compradores: na rua do Queimado, n. 46, loja de Magalhães & Irmão.

Na rua da Cadeia-Velha, loja n. 31, ainda existe á venda uma pequena porção de musicas, sendo: a estrella da noite, valsa para piano; a parisiense, polka para dito; a mariposa, modinha com acompanhamento de dito: tudo por preço commodo.

Córtes, a 5$000 rs.

Quem deixará de andar de vestido de cambraia, de padrões modernos e optima fazenda, pelo baratissimo preço de 3,000 rs. o córte? A elles, freguezas, antes que se acabem. Na rua rua da Cadeia do Recife, confronte a rua da Madre-de-Deos, n. 50, loja do barateiro.

-- Vende-se a venda defronte da matriz da Boa-Vista, n. 88. As pessoas que teem estado em negocio com ella, dirijam-se a mesma, que se fará qualquer trato que melhor lhes convenha; bem como outra qualquer pessoa que a queira comprar.

Farelos

em barricas, chegados ultimamente: no armazem de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim, n. 35.

--- Vende-se um sitio na Torre, com 600 palmos de frente e 1,200 ditos de fundo pouco mais ou menos, na margem do Capibaribe, com alguns pés de coqueiros: além dos ditos, ha uma grande baixa para capim, ou viveiros: na rua da Cadeia de S.-Antonio, armazem n. 17.

Vendem-se córtes de vestidos de seda preta lavrada; verdadeira sarja de seda hespanhola; lós de linho preto, bordados de seda; córtes de colletes de velludo lavrado, pretos e brancos, de ricos gostos; superior setim preto de Macáu, para vestido; chamalote de listras e ondeado; merinó preto muito fino, a 3,500 rs. o covado; chapéos de massa francezes, os mais modernos; superiores chales e mantas de seda; meias de seda de peso, brancas e pretas; lenços de seda para gravata, de bom gosto; riscados francezes, padrões novos e muito finos para vestidos; pannos de côres e pretos, de todas as qualidades; e outras muitas fazendas de gosto por menos preço do que em outra qualquer parte: na rua do Queimado, loja de José Moreira Lopes & Companhia, quatro-cantos, casa amarella, n. 29.

Novo bramante, de 11 palmos de largura.

Na loja da esquina que volta para a rua do Collegio, n. 5, vende-se o novo bramante de puro linho, com 11 palmos de largura, pelo barato preço de 2,800 rs. a vara.

— Vende-se a venda da rua da Cruz, n. 66, a dinheiro, ou a prazo: a tratar na mesma venda.

No Aterro-da-Boa-Vista, defronte da calunga,

ha chegado, pelo ultimo navio francez, um completo sortimento de calçado de todas as qualidades, tanto para homem como para senhora, meninos e meninas, que se venderá por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

Escravos Fugidos.

100,000 rs. de gratificação

a quem levar á casa da rua da Aurora, n. 26, ou ao engenho Queluz da freguezia de Igojuca, o preto Antonio, de nação Benguela, escravo de Miguel Augusto de Oliveira, que o comprou a Manoel de Almeida Lopes, desta praça; fugido do dito engenho no dia 17 de setembro do anno proximo passado, com os signaes seguintes: estatura alta e bom corpo, olhos grandes e um tanto avermelhados; ja tem alguns cabellos brancos; levou camisa de chila azul, de quadrinhos, ceroulas de algodãozinho branco, ou hamburgo, e mais alguma roupa em uma trouxa e uma enxada encavada. Este escravo comprou-o o Sr. Manoel de Almeida Lopes a Ignacio Alves Couto, da villa do Crato, na Barra-Grande.

-- Fugio, no dia 18 de janeiro, um cabra, de nome Joaquim, alto, reforçado, de idade, com a barba branca, cabellos corridos e bem pretos; levou um surrão de pelle de carneiro, chapéo de baêta usado, calças de algodão de listras rotas no assento; tem os tornozellos dos pés um tanto inchados. Este escravo já foi preso em S.-Lourenço-da-Matta, e tornou a fugir junto aos Remedios, do podêr de uma pessoa que o conduzia para esta cidade; veio do Maranhão e diz ser de Caxias: quem o pegar leve-o a rua do Vigario, n. 24, que será recompensado.

-- Fugio, no dia 27 de março proximo passado, do engenho Novo de Serinhãem, do sitio do abaixo assignado, o preto Feliciano, crioulo; representa ter mais de 24 annos, bem parecido, pouca barba, rosto secco, beiços um tanto compridos, bem preto, pés pequenos, cabello cortado, montado em um cavallo ruço-pedrez, magro, muito passeiro e esquipador, com os buracos por cima dos olhos muito fundos, com uma ferida no espinhaço: este cavallo levou cangalha com capa de estopa, e talvez a estopa tenha as lettras M I M, todas juntas, com o ferro no quarto direito — F M —. Este preto levou camisa de madapolão, jaqueta de bretanha, um bonete e um surrão com mais roupa, calças de panno, ou casimira preta. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que o apprehendam e levem-no ao Rio-Formoso, rua do Mucado, n 22, ou na rua da Cadeia do Recife, loja n. 55.

Manoel José de Miranda.

-- Fugio de bordo do brigue *Victoria*, na noite de 31 de março, o escravo marinheiro, de nome Patricio, crioulo e natural da Parahiba, côr preta, sem barba, de estatura regular, cheio do corpo; representa 28 annos pouco mais ou menos; levou calças e camisa branca, chapéo de palha, com uma corrente de ferro no pé direito: recommenda-se a captura do mesmo, e quem o levar a bordo do dito brigue, ou a casa de Amorim Irmãos, na rua da Cadeia, n. 45, que dará boa gratificação.

-- Fugio, do engenho S.-Anna, no dia sabbado, primeiro do corrente, o molecote Eufrazio, de nação Moçambique, de marca pequena, bonito, costuma, as vezes, fumar charutos, anda um pouco empinado, pés pequenos; tem em cada uma das canellas feridas pequenas: quem o pegar leve-o ao dito engenho, ou ao Coelho, olaria de Miguel Carneiro, a Snra. D. Maria de Carvalho Paes de Andrade, que recompensará.

-- Fugio a crioula, de nome Ursula, vermelha de 50 annos, pouco mais ou menos, rosto descarnado, e ja um pouco rugozo, olhos papudos, limpa e mal feita de pés; tem o andar mui feio e especialmente apressado; tem alguns signaes de relho nas costas. Esta escrava pertence a Antonio Luiz Pereira Palma, e desappareceu no principio do proximo passado. Quem a pegar leve-a ao Sr. Manoel Ignacio de Oliveira, que recompensará generosamente.

-- Fugio, no dia 3 do corrente, um molecote crioulo, de 16 a 17 annos, alto, secco do corpo, pés e pernas grandes, bem preto; levou calças de ganga azul, camisa de riscado azul: quem o pegar leve a rua Nova, n. 3, venda de A. F. Lima.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA. —1848

MUTILADO